

Introdução

Jefferson Rodrigues Barbosa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BARBOSA, JR. Introdução. In: *Chauvinismo e extrema direita: crítica aos herdeiros do sigma* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 17-24. ISBN 978-85-68334-68-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

Em 2012, a ideologia anacrônica e irracionalista dos intelectuais do sigma completou oitenta anos, desde o lançamento do Manifesto Integralista em outubro de 1932, ano em que esta investigação foi concluída e defendida como Tese de Doutorado. A intenção é de que os resultados aqui expostos sirvam de contribuição à contestação e oposição às manifestações chauvinistas.

O trabalho, neste sentido, é dedicado àqueles que, através das armas, das letras e de palavras, colaboraram para a contestação de ideologias chauvinistas como legitimação do ordenamento autocrático de classes.

No Brasil, o integralismo não se tornou, felizmente, um regime político e, neste sentido, não se consolidou como uma autocracia em hegemonia. Entretanto, defendeu concepções ideológicas autocráticas, desde sua gênese, como fundamentado nesta análise. Integralistas pretéritos e contemporâneos defendem, segundo sua concepção de “democracia orgânica”, um modelo autocrático chauvinista regressivo de ordenamento social.

Este livro está dividido em duas partes e os capítulos foram organizados de modo a evidenciar a relação entre a universalidade, a singularidade e a particularidade do integralismo em sua concreticidade. Na primeira parte, buscando compreender a gênese e a particularidade do objeto, o primeiro capítulo apresentou os fundamentos do método e elementos para a compreensão do debate teórico e categorial que norteou esta investigação.

O segundo capítulo apontou elementos para a compreensão da influência de concepções conservadoras, organicistas e autocráticas, presentes na

sociedade brasileira antes mesmo da gênese integralista. E tratou do papel atribuído à educação por intelectuais nacionalistas que, em grande medida, colaboraram para a formação de uma configuração cultural no Brasil responsável por propiciar a aceitabilidade de concepções nacionalistas no âmbito das proposições de projetos de Estado para o país.

O terceiro capítulo centrou-se na análise da gênese do integralismo brasileiro, os pensamentos dos seus primeiros intelectuais e seus primeiros aparelhos privados de hegemonia, e focalizou a análise de elementos da imprensa do sigma sobre suas posições apologéticas em relação aos regimes autocráticos chauvinistas europeus da primeira metade do século XX. O intento é evidenciar aspectos e influências da identidade ideológica dos integralistas, diante da afirmação dos militantes contemporâneos que insistem em negar os vínculos de aproximação e o apoio dos intelectuais do sigma ao fascismo italiano e a manifestações congêneres na década de 1930.

O quarto capítulo tem como proposição contribuir para a reflexão acerca dos marcos teóricos da produção acadêmica sobre o tema integralismo brasileiro, principalmente no debate a respeito da aparência fenomênica privilegiada por alguns conceitos e expressões que obstaculizam a compressão da particularidade do integralismo brasileiro, sobretudo os conceitos de totalitarismo e a expressão extrema direita.

A particularidade do fascismo italiano foi no quarto capítulo o caminho inicial para a compreensão das diferenças entre regimes e ideologias autocráticas, e a discussão sobre as perspectivas singularizantes e generalizantes da utilização do conceito de fascismo foi desenvolvida para explicitar o debate teórico sobre o caráter ideológico de manifestações políticas chauvinistas. Essas manifestações, mesmo em sua diversidade, são marcadas contudo pela defesa de elementos ideológicos comuns, como o nacionalismo exacerbado, o corporativismo e o anticomunismo.

Foi ressaltado no referido capítulo o caráter distinto do fascismo diante do integralismo brasileiro, o primeiro marcado pelo o que Antonio Gramsci denominou uma via italiana para a modernização capitalista, uma revolução passiva sob o regime de estatolatria fascista como saída para a reorganização das conflitualidades sociais e da economia do Estado italiano. Interpretação apreendida de forma pioneira pelo autor, que apontava já em 1934 o caráter estatal plutocrático da autocracia italiana no caderno 22, *Americanismo e Fordismo*.

Na busca de ressaltar a importância da justaposição categorial para a identificação da particularidade dos fenômenos, foram apontados elementos para a fundamentação da concepção de ideologia autocrática chauvinista regressiva para a atribuição da particularidade da identidade dos herdeiros do sigma.

A perspectiva de compreensão da particularidade das ideologias como critério interpretativo das experiências chauvinistas no Brasil foi desenvolvida por José Chasin (1978), em sua tese sobre a ideologia integralista, orientado pelos pressupostos de György Lukacs (1959).

O grande interesse que o tema extremismo político vem despertando nos últimos anos tem se evidenciado na ampliação crescente de produções acadêmicas e também jornalísticas sobre o tema. Entretanto, como foi argumentado, o caráter múltiplo e diversificado das organizações chauvinistas na contemporaneidade tem também propiciado a aplicação e divulgação de expressões genéricas para identificação dos grupos em questão. Expressões estas com ambição de alcançarem o status de conceito explicativo, mas marcadas muitas vezes por neologismos popularizados, em grande medida, pelas produções jornalísticas que divulgam publicações sobre a extrema direita, neofascismos e neonazismos em grande proporção, porém muitas vezes sem o rigor necessário para escapar de generalizações. O que evidencia também a grande demanda existente em relação ao tema extremismo político, captada pelo mercado editorial ao lançar com frequência publicações sobre o assunto.

Entretanto, tratando de rigor científico e trabalho de caráter crítico, as expressões generalizantes são aparências fenomênicas, muitas vezes resultantes da aplicação de procedimentos empíricos de análise que, por sua vez, não levam em conta as mediações necessárias capazes de propiciar a busca por *determinações reflexivas* que potencializem na pesquisa a suplantação de definições apriorísticas.

Na busca da particularidade da gênese e função social do integralismo brasileiro e dos herdeiros do sigma, foram fundamentados elementos sobre o debate conceitual do objeto de estudo e sobre a identidade ideológica da organização em questão. Foram evidenciados neste quarto capítulo axiomas regressivos, explicitados nas suas propostas e valores que propunham, desde a década de 1930, um projeto político de reação à modernidade. Na segunda parte desta investigação, a atualidade e a particularidade do objeto foram explicitadas.

A partir do quinto capítulo foi focalizado o desenvolvimento das ações de intelectuais e organizações integralistas que colaboraram, após a morte de

Plínio Salgado, em 1975, para a permanência da difusão dos ideais do sigma. Assim como, foram identificados intelectuais e organizações que contribuíram para a continuidade da militância na atualidade. Especificamente, a análise das ações dos herdeiros do sigma entre a década de 1990 e a primeira década do século XXI foi privilegiada como recorte histórico desta investigação para a compreensão de aspectos do ativismo político dos integralistas contemporâneos e das estratégias utilizadas para a reestruturação das organizações que, articuladas em nível nacional, estão mobilizadas para difusão de seus princípios.

Nesta presente versão,¹ nos capítulos seis e sete foram analisadas as fontes primárias que foram referenciadas para a identificação da crítica textual, entendida como pressuposto do método de investigação. O sexto capítulo está centrado na análise das fontes documentais impressas, boletins, jornais e informativos publicados e divulgados pelos grupos integralistas contemporâneos. E o sétimo na abordagem de elementos de análise e apreensão dos conteúdos ideológicos presentes nos sites e blogs das mais representativas organizações integralistas em atuação. Neste sentido, justificam-se aqui as muitas citações que são apresentadas com o objetivo de tornar acessível ao leitor fragmentos de fontes documentais e secundárias, muitas delas de difícil acesso.

O oitavo, e último capítulo, foi sistematizado com o objetivo de propiciar as principais informações e temas apreendidos durante a análise das fontes documentais impressas e eletrônicas investigadas. E, neste sentido, foram também abordados elementos importantes sobre o papel das novas determinações propiciadas pelas tecnologias da informação e comunicação e seus desdobramentos sobre as formas de propaganda, formação, organização e mobilização dos herdeiros do sigma.

Na sistematização final do capítulo oito, os temas mais destacados averiguados na análise dos materiais impressos e eletrônicos consultados ficaram explicitados nas evidências apresentadas nas fontes, possibilitando a apreensão de elementos predominantes do caráter da identidade e função social integralista.

1 Na versão desta pesquisa para a tese de doutorado os capítulos seis e sete estão completos com a análise de fontes documentais que foram suplantadas ou reduzidas para a publicação deste livro. A versão completa esta acessível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/Barbosa,%20Jefferson%20Rodrigues.pdf>

O objeto da investigação foi a atuação dos grupos integralistas que estão divididos em três organizações – FIB, MIL-B e AIR, estas foram denominadas aqui de aparelhos políticos dos herdeiros da ideologia do sigma.

O recorte do objeto privilegiou a investigação da atuação e dos valores presentes na continuidade da militância, especificamente nas últimas duas décadas, através da análise de jornais, boletins, informativos impressos, sites e blogs, produzidos pelas referidas organizações – de modo que militantes do sigma são entendidos enquanto expressão chauvinista, entre outras expressões diversas do pensamento da direita que atuam no cenário brasileiro contemporâneo.

Ressalta-se aqui a atualidade deste debate, que ocorre num contexto internacional, principalmente europeu, de grande repercussão e atuação de partidos e lideranças políticas, identificados nos meios de comunicação de forma generalizante como segmentos de extrema direita, portadores de concepções nacionalistas radicalizadas que muitas vezes apresentam-se como justificativas para ações segregadoras e violentas.

Neste sentido, passados poucos anos depois da conclusão desta investigação, a temática e o debate crítico sobre as ideologias de direita tornam-se cada vez mais pertinentes devido à diversidade de suas expressões e à atualidade destas manifestações políticas, principalmente o receio das consequências de seus desdobramentos de atuação. Na preocupação de apreender a gênese integralista para seguir na obtenção da compreensão da função social deste objeto de estudo, a opção foi buscar seguir os pressupostos de investigação de Lukács (1959). Assim, foram apontados *momentos predominantes*, desde a fundação do integralismo até a morte de seu principal líder Plínio Salgado em 1975.

A fim de operacionalizar as fontes de estudo, foram identificados, analisados e arquivados durante cinco anos, entre 2007 e início de 2012, os conteúdos de fontes primárias e secundárias, obtidas através da organização de uma base de dados que compõe publicações impressas escaneadas e arquivadas em conjunto com conteúdos de sites e blogs, assim como, reportagens jornalísticas, vídeos e documentários de organizações chauvinistas, nacionais e internacionais, que compõe um amplo e rico acervo organizado de materiais para servir de ponto de partida para futuras novas investigações.

O objetivo geral desta investigação foi compreender a configuração ideológica da militância integralista contemporânea e se ocorreram modificações em seus pressupostos em relação às concepções difundidas pelos principais líderes da gênese do integralismo.

De forma diferente dos intelectuais do sigma que foram os demiurgos da Ação Integralista Brasileira e do Partido de Representação Popular, os herdeiros do sigma na atualidade não apresentam um número considerável de militantes e de publicações, como livros, jornais e revistas, divulgando suas concepções. Assim, os conteúdos contemporâneos publicados em sites, blogs, jornais, informativos e boletins das organizações em questão foram compreendidos como fontes pertinentes e viáveis para a análise das permanências e mudanças de suas concepções políticas.

A investigação das fontes foi desenvolvida também com objetivos específicos de: 1) identificar as principais lideranças integralistas e a localização das suas organizações, denominadas por seus membros de Núcleos ou Centros Culturais, os aparelhos integralistas; 2) identificar e divulgar as relações dos integralistas contemporâneos com outros grupos chauvinistas, com a finalidade de evidenciar a rede de articulação de intelectuais e organizações portadores de concepções nacionalistas exacerbadas e suas respectivas atividades.

Neste sentido, justifica-se aqui a utilização dos muitos dados que compõem os conteúdos do *método de exposição* que buscou evidenciar os nomes dos líderes e membros dos aparelhos estudados, a divulgação de seus respectivos nomes e a referência às localizações dos aparelhos identificados. As informações apontadas visam somente estimular novas pesquisas mais específicas sobre as organizações aqui referenciadas.

A pergunta que a pesquisa se propõe a resolver, ou seja, a problematização que a pesquisa suscita, está relacionada ao questionamento sobre quais são os valores, estratégias e ideias defendidos pela militância contemporânea – os herdeiros do sigma.

A primeira hipótese levantada e constatada nesta investigação é que os principais grupos integralistas na contemporaneidade, mesmo buscando atualizar os temas abordados em seus meios de comunicação, continuam a manter os pressupostos ideológicos defendidos pelos intelectuais do sigma na década de 1930: o fundamento da proposta política de defesa do corporativismo como modelo de ordenamento social “natural”, oculto sobre a concepção integralista de “Democracia Orgânica”, a difusão de concepções anacrônicas e segregadoras, o nacionalismo exacerbado, o primado ético do “espiritualismo cristão” e a defesa da organização da sociedade através dos denominados “grupos naturais”, sendo eles, a família, o município, o segmento profissional e a nação, regidos sob o “Direito Natural”.

A segunda hipótese é fundamentada na interpretação de que o êxito na continuidade da rearticulação do integralismo no Brasil contemporâneo é influenciado, em grande medida, pela utilização de novas determinações propiciadas por tecnologias instrumentalizadas em seu ativismo político.

Colaboraram para a fundamentação da primeira hipótese, as leituras dos conteúdos de seus sites e materiais impressos que, mesmo revelando discordâncias e conflitos entre diferentes grupos como a FIB, MIL-B e a AIR, evidenciaram a permanência de valores presentes na ideologia integralista desde 1932 nos textos produzidos pelos novos intelectuais do sigma. Ali continuam presentes os temas, como a defesa de uma proposta política de reação, alicerçada ainda na defesa de concepções organicistas e moralizantes de caráter fundamentalista religioso.

A segunda hipótese é a do papel preponderante exercido pela utilização das tecnologias da informação e comunicação, como suporte para a ressonância de seus valores e para a reorganização de seus quadros. Fator este constatado na investigação, através da compreensão e análise do papel central da utilização de sites na internet e blogs, potencializando o papel organizativo e diretivo, anteriormente efetuados pelos jornais, informativos e boletins impressos. Estes novos meios de comunicação são essenciais para a divulgação de suas concepções, para a formação de novos quadros de militantes e para a articulação de antigos e novos militantes. O ativismo político dos herdeiros do sigma mediado pelas tecnologias de informação e comunicação como a internet, blogs, cursos de EaD (Educação a Distância) são características das novas facetas de organização e mobilização dos integralistas contemporâneos.

Já nas primeiras décadas do século XX, o pensador italiano Antonio Gramsci (2004) apontava que a difusão e socialização ideológica dos jornais políticos apresentavam o potencial de proporcionar um caráter diretivo e organizativo para movimentos políticos não organizados em partidos tradicionais. Neste sentido, na contemporaneidade, os meios de comunicação, como jornais e sites, têm o potencial de aglutinação e direção que podem suplantar a ausência de partidos políticos institucionalizados e articular movimentos políticos nos aspectos diretivos e organizativos, para a mobilização e formação de seus quadros. Interpretadas como aparelhos privados de hegemonia, em acepção gramsciana, as organizações integralistas adaptaram-se, gradualmente, às novas modalidades de atuação para dinamizar suas atividades. Através dos novos meios de comunicação, tendências políticas diversas

utilizam as novas tecnologias como ferramentas de socialização ideológica suplantando a esfera de ação dos tradicionais partidos políticos, inaugurando novas formas de interação entre seus militantes.

Nesta nova dimensão da política, propiciada por formas de interação mediadas por suportes tecnológicos, os grupos chauvinistas, como os integralistas, mesmo divididos, firmam presença.

Os integralistas suplantam as distâncias físicas e mobilizam grupos congêneres na reconstrução de possibilidades para sua militância.